

CONJUNTURA

Vivemos num país devastado pela pandemia, mais de 650 mil brasileiros foram vítimas da imprudência de Bolsonaro e de seu discurso e de sua prática anti-ciência. A crise sanitária e econômica que se desenvolveu em nosso país aprofundou ainda mais as desigualdades sociais no Brasil, o aumento da fome, do desemprego e do subemprego e o apagão pedagógico fez com que fosse necessário que o movimento social ressignificasse a sua atuação e o seu papel e passasse a ocupar um vazio fruto da negligência e do negacionismo do Governo Bolsonaro.

Não bastasse isso, vivemos sucessivos retrocessos com Bolsonaro, o desmonte de importantes políticas públicas fruto dos governos populares como o Bolsa Família e o SUS. Presenciamos também os sucessivos ataques à Amazônia, o Genocídio do povo negro, onde jovens secundaristas vítimas da violência policial, os ataques aos povos Indígenas, mais recentemente o caso do povo Yanomami, o veto à Lei Paulo Gustavo, como representação de um verdadeiro desprezo pela cultura nacional, o rápido crescimento do desemprego, sobretudo entre os jovens e ainda o aumento da fome fruto de todos esses elementos somados à uma inflação assustadora nos supermercados de todo país, além dos abusivos preços de combustíveis frutos da atual política de preços, pautada no dólar, adotada na Petrobras. Todas essas, duras consequências para o povo, do caráter anti-povo deste Governo e sua agenda neoliberal, é fundamental para a sobrevivência do nosso povo se livrar das heranças malditas do Governo Bolsonaro e Temer, precisamos lutar pela revogação da EC 95 e das reformas da previdência e trabalhista, assim como a consolidação valorização do salário mínimo através de uma Lei do Reajuste, a taxação dos lucros e dividendos e a retomada dos programas sociais dos governos populares.

Fomos nós secundaristas quem mais sentimos o impacto da situação caótica em nosso país, ao longo destes dois últimos anos fomos nós quem mais demoramos a retornar ao dito “novo normal”, voltando a ocupar de fato as cadeiras das salas de aula, somente no ano de 2022.

Não é nenhuma ironia quando dizemos que a UBES fez mais pelos estudantes e pela Educação brasileira que Bolsonaro e seus inúmeros Ministros da Educação. Construimos e protagonizamos campanhas como ‘Estudo pra Geral’, distribuindo ainda no início da Pandemia apostilas preparatórias para o ENEM junto aos cursinhos populares, distribuimos cobertores e alimento nas praças de todo o país, exigimos “Merenda pra Geral” para que os estudantes se alimentassem em suas escolas apesar do isolamento social, construimos a campanha “Internet pra Geral” exigindo condições para que os secundaristas brasileiros estudassem remotamente. Esta campanha que veio a se tornar no PL da Conectividade, o qual impactou, ainda que tardiamente por conta da ineficiência do Governo Bolsonaro, na vida de mais de 18 milhões de estudantes brasileiros, fornecendo internet banda larga e aparelhos para navegar, vale salientar a prática recorrente de Bolsonaro em vetar as Leis aprovadas no Congresso Nacional em Medidas Provisórias, para que em uma canetada tentasse converter em saldo político para ele. Foi assim também com o FIES e o PL da Dignidade Menstrual, este que foi um importante marco no combate a pobreza menstrual e evasão escolar.

Apesar do desamparo do Governo Bolsonaro com a Educação conseguimos através da UBES a única vitória efetiva do movimento social, que não fosse nem de redução de danos e nem passageiro: a constitucionalização do Novo e Permanente FUNDEB. Todas essas conquistas só foram possíveis graças a uma ampla mobilização e com diferentes setores políticos articulados pela UBES.

Estes 4 anos de Governo Bolsonaro, comprovaram o óbvio, não é possível defender a educação de nosso país sem se opor ao seu Governo especialmente nos últimos meses com a denúncia do escândalo de corrupção no Ministério de Educação sendo fundamental também a nossa luta pela CPI do MEC

Tendo a clareza de que Bolsonaro e seu governo são inimigos da educação do nosso país, desde o final de 2021 mobilizamos a juventude brasileira para tirar seu Título de Eleitor através da campanha “Se Liga Hein”. Formamos mais uma vez uma ampla articulação com instituições, ONGs, parlamentares e influenciadores que foi capaz de converter o pior percentual histórico de jovens de 16 a 18 anos aptos a votar em sucessivos recordes de emissão do título. Construimos banquinhos nas escolas de todo o país e mobilizações digitais, materializando a desaprovação de Bolsonaro na juventude em eleitores aptos que poderão tirá-lo da Presidência mas também pintar de povo o Congresso Nacional, elegendo mais mulheres, indígenas, negros e negras e pessoas LGBTQIA+, .

Entretanto, sabemos que as necessidades do povo e dos estudantes brasileiros não podem aguardar até Outubro, assim como nossa luta não terminará após as eleições, as frequentes ameaças de um Golpe feitas por Bolsonaro precisam ser levadas a sério. É necessário ter como exemplo nossos irmãos latinoamericanos, que através da mobilização permanente nas ruas e nas redes barraram tentativas de Golpe e elegeram Governos populares.

Ao longo do Governo Bolsonaro, vimos que a Educação foi um importante ponto de aglutinação entre diferentes setores. Com o acirramento que vivemos no Brasil fruto da aproximação da Eleição e a polarização entre o Campo Democrático e o bolsonarismo, é fundamental a construção de uma plataforma em defesa da Educação, tratando ela como um elemento estratégico e que possa ser um dos fatores de união do campo democrático em torno da defesa e do aprimoramento de um Projeto Nacional de Desenvolvimento Sustentável que tenha a educação como centro e que seja o horizonte para a reconstrução do Brasil.